

UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS O CONHECIMENTO POPULAR EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA HISTÓRICA¹

Marcelo Anzolin Silveira², Manoel Francisco Mendes Lassen³, Sidiane Betina Beuter⁴.

¹ Trabalho de Revisão bibliográfica

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Bolsista PIBEX/UNIJUÍ, Marcelo.anzolin10@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUÍ e Bolsista PET (Programa de Educação Tutorial), 91mendes@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUÍ e Bolsista PET (Programa de Educação Tutorial), sidianebeuter@yahoo.com.br

Introdução

A humanidade utiliza plantas desde alguns séculos antes de Cristo, primeiro numa relação de consumidor de plantas, e mais tarde para a cura de suas enfermidades.

O primeiro herbário médico registrado (2838-2698 a.C.) foi incrementado pelo imperador chinês Shen Nung que catalogou cerca de 365 ervas medicinais e venenos usados sob inspiração taoísta de Pan Ku, deus da criação. Por volta de 1500 a.C., a base da medicina hindu já estava revelada em dois textos sagrados: Veda (Aprendizado) e Ayurveda (Aprendizado de Longa Vida). O médico hindu Susruta já tinha a sua disposição 760 plantas medicinais, como a Cannabis indica, indutor do sono e Rauwolfia serpentina, sedativo, que era tomado diariamente pelo pacifista e libertador da Índia até sua morte em janeiro de 1948, Mahatma Gandhi. No Ocidente (1553-1550 a.C.), o papiro encontrado na região egípcia de Luxor por Georg Ebers em 1873, descreve o uso terapêutico de mais de 700 plantas usadas pelos sacerdotes na mesma época em que Imhotep construía as grandes pirâmides. Hipócrates (364 anos a.C.) que substituiu o fatalismo dos deuses pela observação clínica no tratamento do doente, já preconizava o uso de ópio (suco da cápsula da Papaversomniferum) que fora trazido do Oriente pelo conquistador Alexandre, o Grande. O rei grego Mitrídates (120-63 a.C.) experimentou venenos e possíveis antídotos em seus escravos. Dioscórides (100 a.C.) - pai da farmácia grega - já utilizava minerais, produtos de origem animal e mais de 700 plantas descritas no seu tratado Matéria Medica (Vale, N. B., 2002).

Durante a idade média algumas mulheres começaram a utilizar plantas para fazerem curas, fato que era discriminado pela igreja e pela medicina da época, estas pessoas eram chamadas de bruxas.

“Bruxas eram as parteiras, as enfermeiras e as assistentes. Conheciam e entendiam sobre o emprego de plantas medicinais para curar enfermidades e epidemias nas comunidades em que viviam e, conseqüentemente, eram portadoras de um elevado poder social. Estas mulheres eram, muitas vezes, a única possibilidade de atendimento médico para outras mulheres e pessoas pobres. Elas foram por um longo período médicas sem título”. E além disso, o fato dessas mulheres usarem seus conhecimentos para a cura de doenças e epidemias ocorridas em seus povoados, acabou



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

despertando a ira da instituição médica masculina em ascensão, que viu na Inquisição um bom método de eliminar as suas concorrentes econômicas, aliando-se a ela. (ANGELIN, 2005). Por acreditar que estas faziam magias e curas que não eram explicadas na época, começou-se a caça às bruxas, e logo após elas eram queimadas nas fogueiras em praças públicas.

No sec. XII nasceu a primeira Grande Escola de Medicina da Idade Média, em Salerno, perto de Roma, fundada por Carlos Magno. Os estudos de Farmácia avançaram celeremente neste período. Extratos alcoólicos, como o vinho ou os destilados como a vodka e o gim, já eram bem conhecidos na Europa para extrair o “espírito das plantas”. Foram perseguidos os cientistas da época por terem ideias contrárias a da igreja, como Galileu Galilei que afirmava que a terra girava ao redor do sol. A inquisição só teve fim por volta do início do século XIX.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, as plantas medicinais reinavam praticamente sozinhas, não havia vacinas nem os medicamentos sintéticos, que só aparecem no final do século XIX com a aspirina. Os índios tinham um conhecimento muito aprofundado sobre o uso das plantas, seus componentes e sua indicação. Sabiam distinguir plantas com potencial medicinal de plantas tóxicas. Séculos depois a ciência utilizaria conhecimentos adquiridos para sintetizar as plantas e produção de remédios com concentrações desejadas.

No Brasil, a utilização de plantas medicinais teve origem na cultura dos diversos grupos indígenas que habitavam o país, mas, além dos conhecimentos indígenas, as contribuições trazidas pelos escravos e imigrantes representaram papel importante para o surgimento de uma medicina rica e original. (SIMÕES et al., 1998)

A fitoterapia constitui-se em uma prática utilizada tanto dentro de um contexto cultural na medicina popular, quanto na forma de fitoterápicos. O uso pouco criterioso de plantas para resolver problemas de saúde é uma prática constante em populações urbanas e rurais, sendo que o número de espécies utilizadas para este fim no Rio Grande do Sul é bastante elevado.

Alguns acidentes com a utilização de plantas podem ocorrer devido ao uso de altas concentrações de doses, pelo estado de conservação das plantas e a forma de uso das mesmas. Em muitos casos acontece a identificação incorreta das plantas, bem como a utilização de várias plantas conjuntas, sendo estes fatores causadores de intoxicação por uso incorreto de plantas medicinais.

Metodologia

Para esta revisão bibliográfica e obtenção de dados, utilizamos como base estudos publicados a respeito das plantas medicinais, a busca foi realizada utilizando-se o nome Plantas Medicinais. As informações obtidas foram analisadas e separadas de acordo com a origem da utilização das plantas medicinais, bem como, sua evolução e sua importância para a população.

Resultados e Discussão

A história da medicina das plantas é muito rica em nos mostrar como os conhecimentos das culturas do passado utilizavam plantas com fins medicinais. Não podemos ter certeza de fato onde começou sua utilização e se teve uma troca de experiência entre as culturas diferentes, onde é possível ter uma expansão de seus conhecimentos. É um campo aberto ainda para pesquisadores interessados.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A própria Medicina está começando a explorar mais este campo. Por ser de origem natural, muitas pessoas preferem recorrer a chás e fitoterápicos do que a ingestão de remédios quimicamente industrializados, por se tratar de ser mais barato, fácil, não precisar de prescrição médica e acredita-se não ocorrer nenhum efeito colateral aparente, o que é um equívoco, pois certas plantas possuem efeitos colaterais, e é imprescindível um conhecimento acerca do que se está utilizando para fim medicinal.

O conhecimento popular contribuiu muito com a ciência, pois, a partir deste conhecimento é que hoje temos um acervo de plantas com propriedades terapêuticas conhecidas.

É importante ressaltar que algumas espécies podem apresentar contra indicações. Por isso o conhecimento científico é muito importante, saber as substâncias químicas que a planta possui é essencial. Todavia, nem todas as plantas foram estudadas, e há possivelmente muitas outras espécies com propriedades terapêuticas desconhecidas esperando serem descobertas.

A fitoterapia aborda também outra forma da utilização das plantas medicinais, que é processada em laboratório por meio de ativação de algumas substâncias específicas, não tendo estas o mesmo efeito que as plantas encontradas in natura.

Existem alguns medicamentos que são comercializados como fitoterápicos, no entanto, possuem outras substâncias, que não são de origem vegetal, portanto não podem ser considerados como fitoterápicos. Uma vez que fitoterápicos são 100% de origem vegetal.

Atualmente existe uma grande procura por plantas medicinais que possam curar algumas doenças que a medicina e a ciência ainda não conseguiram descobrir. E muitas vezes são nestes casos que acontece os ditos “acidentes” com plantas medicinais, pois, a população faz uso exagerado de algumas plantas, que na maioria das vezes não se sabe quais os reais componentes destas plantas.

Conclusão

Ao concluir esta investigação, verificamos que a medicina popular baseada na utilização de plantas está enraizada na cultura das populações. E que por muito tempo, ela era o único método para o tratamento de doenças. No entanto, é possível observar que muitas vezes, as plantas medicinais são utilizadas de forma errônea, causando vários problemas a saúde e bem-estar da população devido ao uso incorreto.

Desta forma, torna-se imprescindível novos estudos a respeito da melhor forma de utilização de cada uma das diferentes espécies de plantas medicinais, bem como quais os seus componentes e qual a sua real indicação.

Palavras-Chave: Revisão Bibliográfica, Plantas Medicinais e fitoterápicos.

Referências Bibliográficas

ANGELIN, R. A “caça às bruxas”: uma interpretação feminista. Revista Espaço Acadêmico, Nº 53, Outubro de 2005.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1998.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Vale NB. A farmacobotânica, ainda tem lugar na moderna anestesiologia? Rev Bras Anesthesiol 2002; 52(3): 368-80.



UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

Para uma VIDA de CONQUISTAS